

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

3 abr 2017 | O Globo

# Da queda do barril às novas áreas

## Setor de óleo e gás passou por muitas mudanças desde o último leilão, em 2013

Desde o último leilão de petróleo no Brasil, em outubro de 2013, muita coisa mudou no setor de óleo e gás. Os preços do petróleo desabaram, passaram de uma faixa de US\$ 110 para pouco mais de US\$ 50 por barril. Novas promessas não vingaram. O gás não convencional (shale gas) dos EUA sofreu o impacto dos preços baixos, e as areias betuminosas do Canadá ficaram só no papel. E novos personagens apareceram. O Irã anunciou o aumento de sua produção, e o México, ao abrir seu mercado à iniciativa privada, atrai cada vez mais investimento.

Mas ainda sim o Brasil pode voltar ao cenário internacional no setor de energia com os novos leilões, apesar da preocupação dos estrangeiros com a instabilidade política e o baixo crescimento da economia, dizem especialistas.

Estudo da consultoria EY aponta que o Brasil tem potencial para receber investimentos de US\$ 69 bilhões em exploração e produção até 2021. Número que o colocaria atrás apenas dos EUA (US\$ 155 bilhões), China (US\$ 144 bilhões), Rússia (US\$ 125 bilhões) e Arábia Saudita (US\$ 98 bilhões). Fica acima dos "novos" rivais, como México e Irã, com US\$ 64 bilhões e US\$ 52 bilhões, respectivamente.

— É preciso que essa agenda aconteça no Brasil. O México tem perspectiva de leilão só em 2018. Os poços do pré-sal têm hoje uma alta produtividade, e muitas das áreas têm risco geológico pequeno. Por isso, é natural que o apetite das empresas seja maior para o pré-sal em vez do pós-sal. Depois dessa crise toda, as companhias estão mais seletivas e rigorosas em seus investimentos — diz Carlos Assis, sócio líder do Centro de Energia da EY.

Luis Fernando Pacheco, sócio da Veirano Advogados, ressalta que o Brasil fará seus leilões em um bom momento, apesar dos bemsucedidos leilões realizados no México e o aumento dos investimentos na Colômbia.

— As reservas do Brasil são grandes. O país tem um mercado mais estruturado que o México, por exemplo, que se abriu à iniciativa privada recentemente. (Bruno Rosa)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)